

## O Equinócio é cearense

Por Redação, 02:35 / 02 de Outubro de 2007



**Wolney Oliveira foi o grande vencedor do 2º Festival Macapá de Cinema e Vídeo, que aconteceu entre os dias 22 e 29 de setembro. "A ilha da morte" conquistou o Troféu Equinócio de Melhor Filme. A escolha se deu através do júri popular**

E não é pouca coisa! O longa, até então "desconhecido" em termos de crítica e público (só tinha sido exibido no último XVII Cine Ceará), concorreu com badaladas produções. Entre elas, as premiadas: "O céu de Suely", do conterrâneo Karim Aïnouz; "Pro dia nascer feliz", de João Jardim; "Eu me lembro", de Edgard Navarro; "Árido movie", de Lírio Ferreira; "Cinema, aspirinas e urubus", de Marcelo Gomes; e "O engenho de Zê Lins", de Vladimir Carvalho.

Em uma disputa tão acirrada, o resultado surpreendeu até o próprio cearense. "Sinceramente, no fundo, a gente sempre espera... No entanto, as últimas maiores produções estavam na mostra. Só o 'Eu me lembro', ganhou seis prêmios no Festival de Brasília. 'Céu de Suely' é também um filme de muito sucesso", disse.

Bastante aplaudido no segundo dia da mostra, o longa, falado no idioma espanhol, que na opinião do cineasta poderia ser um impasse para a aceitação do público, acabou não sendo obstáculo algum. "Macapá foi um termômetro muito legal. O festival teve uma conotação especial porque os principais prêmios foram dados pelo júri popular".

### Boas notícias

Wolney Oliveira tem mais novidades. "A ilha da morte", inspirado em seu curta "O invasor marciano", também foi selecionado para a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e até competições internacionais, como o Festival Latino-Americano de Trieste, na Itália, e o 10º Festival Ícaro de Cinema Centroamericano, na Guatemala. "Nós estamos esperando também resposta do Festival de Havana", afirma.

O diretor, que estreou sua primeira ficção com "A ilha da morte", adiantou que a fita deve ser lançada no circuito comercial a partir de março de 2008. "Só falta fechar com uma distribuidora. Estou indo para São Paulo para realizar cabines", complementou.

### Projetos

Outro projeto engatilhado é o documentário "O altar do cangaço", terceiro longa de sua carreira. Segundo o cineasta, o trabalho foi congratulado recentemente com o 6º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo. "O filme vai contar a história do cangaço desde o famoso Antônio Silvino até cangaceiros ainda remanescentes, como o casal "Moreno" (Antônio José Silva), de 97 anos, e Duvinha, de 92 anos, que moram hoje em Belo Horizonte", contou.

Previsto para ser finalizado até o ano que vem, "O altar do cangaço" já está sendo rodado e contará com locações em todos os estados do Nordeste, São Paulo, Rio de Janeiro e até externas na França. "Em Paris, iremos filmar uma palestra do professor Daniel Lins, especialista no assunto, que dará uma palestra na Sorbonne".

"É muito importante destacar essa passagem na França já que o primeiro grande prêmio dado a um cineasta brasileiro, a Palma de Ouro de Cannes, foi justamente para o 'O cangaceiro' (1953). O longa, de Lima Barreto, fez muito sucesso no exterior. Na época, ficou seis meses em cartaz no mundo inteiro, chegando a render cerca de 200 milhões de dólares", acrescentou.

Paralelamente às atividades cinematográficas, Wolney Oliveira, também diretor do Cine Ceará, informou, com exclusividade ao Diário, que a mostra cearense mudará de data em 2008. O evento, que chega à maioria (completando 18 anos), já está marcado para os dias 10 a 17 de abril. "Na última edição, realizada em junho, o Cine Ceará ocorreu simultaneamente com o Festival de Cinema Brasileiro de Miami e Festival Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM) e poucos dias depois do Festival de Cannes. A idéia é que o Cine Ceará abra o calendário dos festivais", destacou.

### Outros prêmios

O Troféu Equinócio de Melhor Ator e Atriz, que também passou pelo crivo do público, foram para João Jaime ("Cinema, aspirinas e urubus") e Hermila Guedes ("O céu de Suely"). O humor negro de "À espera da morte", estrelada pela Companhia Melhores do Mundo e dirigida pelo brasileiro André Luís da Cunha, conquistou o título de melhor Curta-Metragem. Na Mostra Amapaense, o vencedor de melhor produção local foi Gavin Andrews com o documentário 'Alô, alô Amazônia', selecionado por um júri de profissionais da cultura.

Na cerimônia de encerramento, 'O dono do mar', filme inspirado na obra homônima do maranhense José Sarney (senador pelo Estado do Amapá), foi exibido como Hors Concours do evento. O protagonista Jackson Costa, a atriz Pepita Rodrigues e o produtor Fábio Gomes, que integram o longa, estiveram presentes na ocasião.

O 2º Festival Macapá de Cinema e Vídeo, organizado pelo Cecibra (Centro de Estudos Cineclubistas de Brasília), ocorreu entre os dias 22 e 29 de setembro, no Teatro das Bacabeiras. A curadoria da mostra de cinema é de Fernando Adolfo Cardoso de Andrade, também diretor do Festival de Cinema de Brasília.

---

**Melhor Filme** - 'A ilha da morte', de Wolney Oliveira

**Melhor ator** - João Jaime ('Cinema, aspirinas e urubus', do diretor Marcelo Gomes).

**Melhor Atriz** - Hermila Guedes ('O céu de Suely', do diretor Karim Ainouz)

**Melhor Curta** - 'À espera da morte', de André Luis da Cunha

**Melhor Produção Amapaense** - 'Alô, alô Amazônia', do diretor Gavin Andrews

## A ILHA DA MORTE

### Sinopse

Ambientado em Cuba no final dos anos 1950, 'A ilha da morte' conta a história de uma família de Havana que se vê obrigada a fugir da perseguição policial ao pai, um militante da revolução comunista. Os eventos são narrados a partir da ótica do filho do casal. Apaixonado por cinema, o jovem sonha em se tornar cineasta e viver o glamour hollywoodiano. O amor pelo cinema o leva a entrar em conflito com o pai, que reclama da falta de engajamento do filho. O filme é estrelado por Caleb Casas e Cláudio Jaborandi. Direção de Wolney Oliveira

## FIQUE POR DENTRO

### Troféu Equinócio

O nome do prêmio não é gratuito. Para quem não sabe, Macapá é a única capital brasileira cortada pela linha do Equador. Por conta disso, duas vezes ao ano (março e setembro), os moradores da cidade têm o privilégio de assistir ao fenômeno chamado Equinócio, uma manifestação em que os raios do sol incidem diretamente sobre a linha do Equador. Nesse período, os dias e as noites têm a mesma duração em todo o planeta. O 2º Festival Macapá de Cinema e Vídeo aconteceu de 22 a 29 de setembro.

## JULIANA COLARES

Repórter